

888 - DE ALERTA À AÇÃO: UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO À PRÁTICA DE EXCELÊNCIA

Tipo: POSTER

Autores: AMANDA CRISTINA MARIA AP. GONÇALVES BRANDÃO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), DANIVEA BONGIOVANNI POLTRONIERI MUNHOZ (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), MARIA EMÍLIA GASPAR FERREIRA DEL CISTIA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), ISABELLE MARIA BORTOTTI (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), SIMONE BRANDI (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

Introdução A prevenção das lesões por pressão representa um desafio constante para os profissionais da saúde no ambiente hospitalar, especialmente diante da alta complexidade clínica dos pacientes em cuidados intensivos e cirúrgico. A prevenção tem ganhado destaque nos consensos internacionais, com foco nas avaliações de risco, uso de superfícies de redistribuição de pressão, manejo de microclima, mobilização precoce e suporte nutricional. Este relato de experiência apresenta o impacto da implementação estruturada de estratégias de prevenção de LP ao longo de uma década. **Objetivo** Apresentar a trajetória da implantação das ações de prevenção de lesões por pressão no ambiente hospitalar de um hospital privado de São Paulo. **Método** Trata-se de um relato de experiência retrospectivo pautado nos registros institucionais, indicadores de qualidade e estratégias preventivas implementadas no período de 2014 a 2024. As estratégias foram ancoradas em 5 pilares: 1. Avaliação de risco específico para o perfil do paciente; 2. Superfície de suporte adequada para os pacientes críticos; 3. Implantação do protocolo de mobilização do paciente instável; 4. Guardiões a pele – vigilância da prevenção; 5. Skin safety. **Resultados** A taxa de LP estágio 2 ou acima adquirida no hospital entre 2014 e 2024 revela importantes correlações com as ações institucionais adotadas ao longo do tempo. Observa-se uma redução progressiva da taxa a partir de 2016, com oscilações pontuais, principalmente no período da pandemia de COVID-19 (2020-2021), quando houve um aumento expressivo. Em 2016, destaca-se a implantação do protocolo de mobilização do paciente instável, marcando o início de mudança importante da prática assistencial ao paciente crítico. A partir de 2022, nota-se uma queda sustentada da taxa, aproximando-se e até se mantendo abaixo da média de benchmarking (NDNQI). Neste período, medidas como a implantação do Skin safety, avaliação de risco específica para paciente crítico, aquisição de superfície de redistribuição de pressão, criação e atuação dos guardiões da pele. Este resultado coincide com a implementação do papel da especialista de práticas, evidenciando o impacto positivo da liderança clínica qualificada, da vigilância ativa e do fortalecimento das estratégias de prevenção na redução sustentada das lesões por pressão adquiridas no hospital. **Conclusão** A análise de uma década evidencia que a implementação sistematizada e contínua de estratégias baseadas em evidências é eficaz na redução das LP em ambiente hospitalar. O fortalecimento da cultura de prevenção entre os profissionais de enfermagem, aliados ao uso de tecnologias adequadas e à liderança exercida pela estomaterapia foi decisivo para os resultados alcançados. Este relato reforça a importância do investimento institucional na segurança do paciente e valida o papel estratégico do enfermeiro estomaterapeuta na condução de práticas assistenciais de excelência voltadas à prevenção de lesões por pressão.